

Educação Ambiental Crítica: Conectando o BioParque do Rio à Sala de Aula de educadores visitantes.

Louise da Silva Rodrigues¹ (PG), Marcelo Diniz Monteiro de Barros² (PQ). louise.rodrigues@gmail.com

¹ Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (Instituto Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz) (PG)

² Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (Instituto Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz) (PQ)

Palavras-Chave: Zoológicos; Educação Ambiental Crítica e Espaço não formal de ensino.

Introdução

A educação ambiental é um meio de mobilizar cidadãos contra a crise climática e suas consequências (Layrargues, 2020). Espaços não formais de aprendizagem, os ambientes extraclasse, são lugares que quando usados de maneira estratégica, podem auxiliar na construção de uma aprendizagem mais dinâmica, envolvente e colaborativa (Pivelli, 2006). Zoológicos são espaços de ensino não formal que atualmente enfatizam a conservação da biodiversidade (Barros, 2020). O objetivo é entender as percepções dos educadores sobre a educação ambiental e integrar a experiência do BioParque à sala de aula por meio de entrevistas, analisando suas opiniões antes da visita e após a aplicação de uma proposta de gamificação e apresentação de um livreto produzido nesta pesquisa.

Resultados e Discussão

Foram realizados dois levantamentos bibliográficos: o primeiro sobre atividades educativas propostas em zoológicos e o segundo sobre jogos que abordavam Educação Ambiental. O resultado do primeiro levantamento indicou que são necessárias mais estratégias que fortaleçam o caráter educativo dos zoológicos devido ao seu potencial para tratar temas do currículo escolar. Já o segundo apontou que a maioria dos jogos possui uma visão conservadora/pragmática de EA, são classificados como “jogos didáticos” e têm como tema biodiversidade e conservação. Assim, foi criado um livreto e uma proposta de gamificação para abordar essas lacunas identificadas. O livreto (figura 1) tenta conectar o espaço do BioParque com a sala de aula porque aborda curiosidades sobre o BioParque, discute educação ambiental crítica, teoria da aprendizagem significativa e contém três planos de aula. Além disso, foi elaborada uma proposta de gamificação que simula o enfrentamento de desafios ambientais ao longo das bioexposições do BioParque, utilizando mecânicas de jogos para envolver os participantes na resolução de problemas socioambientais enfrentados na vida real.



Figura 1. Capa e índice do livreto “Educação Ambiental, saúde e BioParque do Rio em suas aulas.”

Considerações Finais

A análise do discurso dos educadores pode aprofundar a integração de espaços formais e não formais, resultando em mais planos de aula e cursos especializados. A divulgação do livreto aos educadores pode incentivar o aprofundamento das temáticas do BioParque contextualizadas com os conteúdos curriculares. A proposta de gamificação oferece uma experiência educacional imersiva, permitindo aos alunos assumir papéis de militantes ou autoridades para enfrentar catástrofes ambientais. Essas iniciativas promovem a conscientização crítica dos problemas ambientais, o engajamento na resolução desses desafios complexos e estimulam a aprendizagem significativa dos temas abordados.

Agradecimentos

Agradecemos à CAPES pela bolsa de fomento à pesquisa.

BARROS, S. C. Conservação da biodiversidade em materiais educativos e comunicacionais produzidos por zoológicos e aquários. Programa de Pós-graduação Interunidades em Ensino de Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

LAYRARGUES, P. P. Manifesto por uma Educação Ambiental indisciplinada. Ensino, saúde e ambiente. Número especial, pp. 44-88, 2020.

PIVELLI, S.; KAWASAKI, C.; Análise do potencial pedagógico de espaços não formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação. ENPEC. Bauru, 2005. Anais. Bauru, p. 674, 2005.